

AUDIÊNCIA PÚBLICA DE SÃO FRANCISCO 26/11/24 AS 09 HORAS, NA ESCOLA CAMPOS SALES.

CONTRIBUIÇÕES

- ⇒ Ter incentivos do Governo do Estado e do Governo Federal para os pescadores profissionais;
- ⇒ Ter mais fiscalização, tem muitas pessoas pescando com rede;
- ⇒ Mudar a política de incentivo ao turismo, hoje somente ganha quem está fora do município;
- ⇒ Investir nos guias de pesca do município, com o também nos pescadores profissionais para pilotar para os visitantes, considerando que são eles que conhecem o rio. Quem tem que pilotar são os profissionais da cidade;
- ⇒ A pesca profissional está sofrendo – rever a lei 2508/2011;
- ⇒ Foi criada tanta reserva que o pescador profissional ficou sem espaço para pescar, sobrando apenas pequenos espaços, disputando ainda espaço com os bolivianos, considerando que é um rio binacional;
- ⇒ O pescador profissional só pode pegar as fêmeas (lei federal). Precisa rever, porque são elas que mais crescem e povoam o rio;
- ⇒ O caminho do defeso está no caminho errado, tem que começar antes, isto é, começar quando o rio está baixo e os peixes ficam sem proteção. Existe uma divisão no entendimento entre o IBAMA e a SEDAM;
- ⇒ A colônia de pescadores está se estruturando (laboratório) para trabalhar com peixes de pequeno porte, bem como com possível repovoamento dos rios’
- ⇒ Se a pesca continuar como está, acaba em dois anos;
- ⇒ Poderia seguir o exemplo de Versalles – Bolívia. É uma comunidade com mais ou menos 100 pessoas, mas todos que chegam lá tem que utilizar a mão de obra local, inclusive piloteiros e tudo que produzem é distribuído entre eles;
- ⇒ A comunidade Santo Antônio, por exemplo, é uma comunidade quilombola e o ICMBIO está segurando o desmembramento e a transferência para eles;
- ⇒ A comunidade Limoeiro, também é quilombo e está localizada a beira do rio São Miguel. Poderia também trabalhar a exemplo de Versalles;
- ⇒ Restabelecer o posto ambiental em Pau D’Óleo. Pegou fogo e lá serve de ponto de apoio para quem vai para Pedras Negra;
- ⇒ Quando ao búfalo, precisa ter uma política direcionada para ser atrativo e economicamente favorável para os moradores (safari controlado). A concentração está em Pau D’Óleo;
- ⇒ Em Porto Murinho o Icmbio está em frente e dificulta tudo. Eles veem o rio como se fosse deles. Importante criar um piloto no local com receptivo, pesca organizada com os pescadores profissionais, gastronomia local e artesanato. Cobrar a taxa do turismo para entrar;
- ⇒ Implantar o sistema de Cama e Café, do Ministério do Turismo, em Pedras Negras e Porto Murinho;

- ⇒ Muitas reservas criadas e tudo é barrado, dificultando a sobrevivência dos pescadores profissionais;
- ⇒ Deixar o Pirarucu sem período de defeso;
- ⇒ Controle do Pirarucu não é feito nas reservas porque o ICMBIO não deixa, além da Bolívia que não controla;
- ⇒ Como fazer para controlar o Pirarucu, o Boto e o Jacaré? Criar uma política de controle de Costa Marques a Pedras Negras.